

Caminhando



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO XV - Nº 110 - AGOSTO/99 - R\$ 0,30

Para comemorar os 20 anos do documento de Puebla, lideranças de cinco dioceses



Participantes do Legado de Puebla, de 12 a 16 de julho, em Mendes



Pe. Cobo, assessor de Pastoral da CNBB, fala das Diretrizes da Igreja para os próximos quatro anos, na Reunião de Pastoral de julho, no CENFOR

Páginas 6,7 e 8

**1ª ROMARIA DIOCESANA
DO TRABALHADOR À
APARECIDA DO NORTE
DIA 07 DE SETEMBRO DE 1999
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU**

Página 10

PARA REFLETIR: *A Arte da Tolerância*

Tolerância é a capacidade de aceitar o diferente. Não confundir com o divergente. Intolerância é não suportar a pluralidade de opiniões e posições, crenças e idéias, como se verdade fizesse morada em mim e todos devessem buscar a luz sob meu teto.

Conta a parábola que um pregador reuniu milhares de chineses para pregar-lhes a verdade. Ao final do sermão, em vez de aplausos houve um grande silêncio. Até que uma voz se levantou ao fundo: "O que o senhor disse não é verdade". O pregador indignou-se: "Como não é verdade? Eu anunciei o que foi revelado pelos céus"! O objetante retrucou: "Existem três verdades. A do senhor, a minha e verdade verdadeira. Nós dois, juntos, devemos buscar a verdade verdadeira".

Só os intolerantes se julgam donos da verdade. Todo intolerante é um inseguro. Por isso, aferra-se a seus caprichos como um naufrago à tábua que o mantém à tona. Ele não é capaz de ver o outro como outro. A seus olhos, o outro é um concorrente, um inimigo ou, como diz

um personagem de Sartre, "o inferno". Ou um potencial discípulo que deve acatar docilmente suas opiniões.

O tolerante evita colonizar a consciência alheia. Admite que, da verdade, ele aprende

**"SÓ O AMOR TORNA UM
CORAÇÃO VERDADEIRAMENTE
TO-LERANTE. PORQUE QUEM
AMA NÃO CONTABILIZA AÇÕES
E REAÇÕES DO SER AMADO E
FAZ DA SUA VIDA UM GESTO
DE DOAÇÃO"**

apenas alguns fragmentos, e que ela só pode ser alcançada por esforço comunitário. Reconhece no outro a autenticidade radical, singular, que jamais deve ser negada.

Pode-se aplicar ao tolerante o perfil descrito por São Paulo no hino ao amor da 1ª Carta aos Coríntios (13, 4-7): "é paciente e prestativo, não é invejoso nem ostenta, não se incha de orgulho e nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse, não se irrita nem guarda rancor. Não se alegra com a injustiça e se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo espera, tudo

crê, tudo suporta".

Ser tolerante não significa ser bobo. Tolerância não é sinônimo de tolice. O tolerante não desata tempestade em copo d'água, não troca o atacado pelo varejo, não gasta saliva com quem não vale um cuspe. Ele jamais cede quando se trata de defender a justiça, a dignidade e a honra, bem como o direito de cada um ter seus princípios e agir conforme a sua consciência, desde que isso não resulte em opressão, exclusão ou morte.

Das intolerâncias, a mais repugnante é a religiosa, pois divide o que Deus uniu. Quem somos nós para, em nome de Deus, decretar se esses são os eleitos e, aqueles, os condenados? Só o amor torna um coração verdadeiramente tolerante. Porque quem ama não contabiliza ações e reações do ser amado e faz da sua vida um gesto de doação.

*Extraído do Jornal Opinião da
Arquidiocese de Vitória*

EXPEDIENTE

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu.
Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
CEP.:26.221-010 - Nova Iguaçu - RJ.
Tel/Fax 667-4765, de 12:00 às 19:00h.

E-mail: cepal@pontocom.com.br

Coord. Pastoral: Frei Vitalino Piaia, ofm
Redação e Diagramação: Sandro Paulo Vieira
Distribuição: Celinha e Helena
Revisão: Irene Vogas
Impressão: Jornal Hoje

ANIVERSARIANTES

Nascimento

01- Ir. Augusta Pereira da Silva
01- Diác. José Mariano
05- Ir. Mª das Neves do Rosário
10- Ir. Ana Imaculada Ferreira
11- Ir Mª Ananias de Oliveira
14- Ir. Yeda Maria Dalcin
15- Frei João Pereira da Silva
15- Ir. Jacinta Freire Tavares
18- Ir. Ana Noemi Mendes
21- Ir. Eunice Bittencourt
28- Pe. Luiz Fraga Magalhães
30- Ir Mª Vivalda Rauher
31-F.Arcângelo Raimundo Buzzi

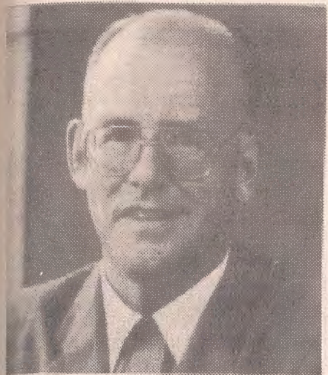


Ordenação e Votos

01 - Pe. Floribert Body Di Tsiku Lufua
02 - Ir. Maria Benvenuta Huber
02 - Frei João Pereira da Silva
02 - Frei Vitalino Piaia
02 - Frei David Raimundo dos Santos
03 - Ir. Ângela Stockner
05 - Ir. Maria Adelina Maciel da Costa
05 - Ir. Tânia Maria Cordeiro
06 - Pe. Fernando Vandenabeele
08 - Ir. Cândida Rodrigues da Silva
11 - Pe. Edemilson da Silva Figueiredo
11 - Pe. Marcus Barbosa Guimarães
11 - Pe. Porfírio Fernandes de Abreu
15 - Pe. Ivanildo de Holanda Cunha
16 - Ir. Ana Idelfonsa Elias de Azevedo
20 - Diác. Jorge Luiz Soares de Lima
20 - Ir. Juli Joy dos Reis
21 - Ir. Antonia Alves Freitas
26 - Ir. Mbuyi Betu Alphonsine
26 - Pe. Luiz Fraga Magalhães
29 - Frei Ademir Sanqueti

MENSAGEM DO BISPO

MÊS DAS VOCAÇÕES



Celebramos neste mês, a festa litúrgica de São **João Vianney**, popularmente chamado o "Cura D'Ars", modelo e patrono dos sacerdotes. Por sua causa, o dia 04 de

agosto é chamado "Dia do Padre" e, o mês de agosto de "Mês Vocacional".

Lembremo-nos de uma das grandes novidades que Jesus Cristo nos trouxe: Deus interessou-se a tal ponto pela pessoa humana, que traçou para cada um de nós um caminho que chamamos de **vocação**. É o caminho escolhido por Deus que conduz à verdadeira felicidade. Quanto mais alguém se afasta dele, tanto menos tem chance de ser feliz, seja neste mundo, ou ainda, referente à eterna felicidade. Estou bem consciente que a grande massa dos homens não acredita nisso e não vive sua vocação. Para nós cristãos, porém, é um dos fatos mais fascinantes: **o próprio Deus jamais nos esquece**. Continuamente nos chama. Já antes da nossa existência no mundo, estávamos no pensamento Dele.

Entre as vocações destacam-se as

sacerdotais e religiosas. Jesus Cristo chama rapazes ou moças para O seguirem mais de perto, como já fazia nos tempos apostólicos, para "deixarem tudo" e se dedicarem de corpo e alma a Ele e ao Reino de Deus. São os nossos padres, religiosos e religiosas. Na Festa do Cura D'Ars, pensemos especialmente neles.

João Maria Vianney nasceu perto de Sião, na França, em 1786. O padre de sua aldeia chamava sua atenção. Celebrava a Santa Missa num lugar escondido a cada semana, arriscando sempre a vida, pois durante a Revolução Francesa era proibida qualquer ação religiosa. João queria ser também um padre tão corajoso e piedoso! Só com muitas dificuldades venceu os estudos. Foi ordenado padre em 1818, com 34 anos, e enviado para a pequena aldeia de Ars, onde não podia "estragar nada". Ars tinha só 230 habitantes e era conhecida pelo contrabando e pelos "hereges, bêbados, glutões, adúlteros e blasfemadores ímpios", como dizia um comentário da época. Quando o novo Cura (pároco) celebrou a primeira missa dominical, estavam presentes quatro mulheres e duas crianças. A Igreja servia mais para fazer negócios e ler jornal do que para rezar...

João Maria rezou muito para que Deus lhe concedesse a conversão de sua paróquia.

Pela piedade e simplicidade, pela sua delicada maneira de tratar bem a todos, especialmente os pobres, sua caridade praticada e sua intensa vida de oração (passava horas e horas rezando na Matriz), conquistou, aos poucos, o coração do povo. Como pregador simples, mas prático e corajoso, mudou os vícios dos ouvintes, indicando os verdadeiros valores. Passava 16 horas por dia no confessionário...

Depois de 10 anos em Ars, todos não apenas participavam da missa dominical, também nos dia de semana, as famílias faziam questão de que pelo menos um membro, estivesse presente na missa da manhã ou na oração da noite, na Igreja.

Hoje, Ars é mundialmente conhecida por causa de seu santo, São João Maria Vianney, o "Cura D'Ars". Mesmo à beira do novo milênio, ele continua como luz para os que procuram um sentido de vida, que querem viver sua vocação, viver o Evangelho radicalmente, querem ser realmente felizes.

Dom Werner Siebenbrock, SVD
Bispo de Nova Iguaçu

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

AGOSTO

03/08 - Conselho Pastoral - CENFOR, 09:00h
04/08 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários e Círculos Bíblicos - CEPAL, 09:00
07/08 - Formação para Ministros de Batismo atuantes - Seminário Paulo VI, 14:30h
09 a 13/08 - Retiro do Clero - Mendes
10/08 - 3º ano do falecimento de Dom Adriano
11/08 - Missa de Santa Clara - Mosteiro das Clarissas - 10:00h
14/08 - Preparação para novos Ministros de Batismo e Matrimônio - Seminário Paulo VI, 14:30h
15/08 - Testemunhas Qualificadas do Matrimônio / Seminário Paulo VI, 09:00
21 e 22/08 - Festa do Seminário Diocesano Paulo VI
24/08 - Reunião da Comissão Pastoral - CEPAL, 09:00h
29/08 - Comemoração diocesana do dia do Catequista - Centro Dom Adriano, Posse, de 08:00 às 13:00h.

SETEMBRO

01/09 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários e Círculos Bíblicos - CEPAL, 09:00
04/09 - Curso de Formação Sistemática para Catequistas de Crisma - CEPAL, 09:00
07/09 - 1ª Romaria Diocesana à Aparecida do Norte - "Grito dos Excluídos"
14/09 - Conselho Presbiteral - CEPAL, 09:00
14/09 a 16/09 - Curso para presbíteros com Carlos Mesters - "Presbítero - Cidadão à Luz da Bíblia" - CENFOR
19/09 - Encontro vocacional - Seminário Paulo VI, das 08:30 às 12:30
21/09 - Retiro do clero - Casa de Oração, 09:00
26/09 - Dia da Bíblia
27/09 - Aniversário Natalício de Dom Werner
28/09 - Reunião da Comissão Pastoral - CEPAL, 09:00h
28/09 a 03/10 - COMLA 6 - Paraná, Argentina

ATOS DO GOVERNO DIOCESANO

Receberam Provisões de Cooperador Paroquial

Diácono Sérgio Ladeira
Cooperador Paroquial
São Sebastião, Vila de Cava
Provisão nº 007/99

Diácono Dimas Edilson dos Santos

Cooperador Paroquial
N. S. de Fátima, Edson Passos
Provisão nº 008/99

Regionais em foco

Região III

Desde o dia 05/05/99, está no ar, na Rádio Comunitária de Japeri (107,7 FM), o programa "Sinais do Reino", da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Japeri. Todos os dias, de 7:00 às 8:00h (aos domingos com a Missa ao vivo), com músicas religiosas, Evangelho do dia, avisos da Igreja e Oração.

A equipe formada por Davi Barros, Daniel Nonato, Pe. Porfírio e Anselmo Andrade, agradece o apoio e o incentivo de todos. As ondas de nossa RCJ alcançam as paróquias vizinhas também: Nosso Senhor do Bonfim (Eng.ª Pedreira), São Sebastião (Lages), São Pedro e São Paulo (Paracambi), Nossa Senhora de Fátima e São Francisco de Assis (Queimados) e até Sta. Terezinha (Seropédica - Diocese de Itaguaí). A equipe pede a participação de todos. O telefone é 670-1873.

Círculos Bíblicos

Momentos da Caminhada no 2º Semestre

- 24 e 25/07 - Estudo de Mateus, em Lages.
- 16/08 - Reunião de preparação da II Celebração Regional, 17:00h, em Japeri.
- 28/08 - Coordenação do Regional, 15:00h, Japeri.
- 05/09 - Celebração regional pela Caminhada, 16:00h, Japeri.
- 25/09 - Encontro Diocesano.
- 10/10 - II Encontro regional de animadores(as) - Tema: "Ecumenismo e diálogo inter-religioso - CF2000"
- 23/10 - Coordenação do Regional, 15:00h, Japeri.
- 14/11 - Assembléia do Regional. Metas para 2000.
- Dezembro - Lazer e espiritualidade da Coordenação.

Joana D'arc - Lages
Arthur - Japeri
Animadores do Regional

Região VII

Aconteceu o 2º encontro Regional de catequistas da Região VII, em 17/07/99 na Paróquia da Sagrada Família, todas as paróquias estavam presentes. O tema do encontro foi os 7 sacramentos. A recepção da Posse foi calorosa e o ambiente estava preparado para uma festa muito bem organizada.

Sônia Ricardo fez a introdução e logo após, Pe. Carlos deu início à palestra, na qual ressaltou a importância dos sacramentos, deixando claro que todos os 7 sacramentos têm o mesmo valor.

Coordenação Regional

Região VI

Recolhimento do Apostolado de Oração em Cabuçu

O dia 11 de junho foi de bênçãos para os membros do Apostolado de Oração da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Quarenta e três associados reuniram-se na matriz e participaram do 1º Recolhimento do Apostolado de Oração, com o tema: "O Semeador - Uma reflexão bíblica sobre Mt 13,1-23". Pe. Floribert Body, o animador do dia, foi quem fez a abertura com uma música suave e a Saudação à Santíssima Trindade.

O pregador retratou-nos o valor do Apostolado de Oração e a importante presença de Deus em nossas famílias. Devemos sempre questionar-nos sobre qual tipo de semente somos em nossa caminhada. Precisamos ter a perseverança e a paciência para que a semente do Reino produza frutos em abundância. Por isso, os membros do Apostolado devem manter vivo o sentido de responsabilidade de seus trabalhos.

O padre fez algumas perguntas aos associados, para reflexão em ambiente de silêncio. A partilha foi um momento de enriquecimento, pois os associados expressaram, com toda a liberdade, o tipo de semente que cada um era. Terminado o dia, cada membro recebeu uma lembrança do pregador: a oração "Coração Esmagado de Jesus"

Após o recolhimento, a zeladora Patrocínia convidou os associados a rezarem o terço "O Rosário de Jesus". Em seguida, foi feita uma pequena procissão, do salão paroquial até a Igreja. Os membros do Apostolado, uniformizados, levaram sua bandeira e a imagem do Coração de Jesus. O encontro foi encerrado com uma missa e a animação ficou com a zeladora Patrocínia e a zeladora Celina. Também neste dia festivo e dedicado ao coração de Jesus, novos membros receberam a fita do Apostolado de Oração, sendo seis zelados e uma zeladora. Após a missa, houve uma confraternização com muita alegria e animação. Todos estavam dispostos a seguir em frente trabalhando pelo Reino do Coração de Jesus.

Juanita Veronezi Bernadino
Secretária



O Apostolado de Oração da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Cabuçu

Missa Sertaneja no Bairro da Luz

Realizou-se no dia 04/07, a tradicional missa sertaneja da comunidade de Santa Luzia, Bairro da Luz. Celebrada pelo Pe. Tony Sheridan, essa missa faz parte dos festejos juninos, onde se homenageia o homem do campo, com músicas sertanejas e ofertando-se produtos da terra. Durante a missa, foi apresentada uma peça teatral, onde se retratou, com muita clareza, o problema enfrentado pelos agricultores pobres do Brasil.



Missa Sertaneja - homenagem aos migrantes e seus estados

Região IV

Pastoral da Saúde: Doação e serviço ao irmão doente

"Estive doente e fostes me visitar". Com estas palavras de Jesus ressoando na mente, muito amor no coração, muita garra e disposição, um grupo de agentes da Pastoral da Saúde da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida de Nilópolis iniciou, no último dia 25 de julho, a caminhada da Pastoral da Saúde.

Celebrando a graça de identificarem o rosto de Cristo no rosto de nossos irmãos doentes, eles receberam a bênção de Frei Piaia e colocaram-se a serviço, comprometendo-se a trabalhar em prol da saúde dos enfermos.

O trabalho é árduo, mas gratificante. Que Deus os abençoe e ilumine, indicando-lhes a melhor forma de atuação e fazendo-os instrumentos de paz, justiça, serenidade, conformidade e amor.



Paróquia de Nossa Senhora Aparecida de Nilópolis tem Pastoral da Saúde

SANTAS MISSÕES POPULARES

Rumo ao Terceiro Milênio

SUBSÍDIO PARA AGENTES DE PASTORAL (MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS - Nº 33)

CONVOCAÇÃO XXIV

A CELEBRAÇÃO DO ANO JUBILAR (continuação)

Irmãos e irmãs na fé, na caminhada e na vida partilhada, *Paz e Bem!* Dando continuidade a reflexão da convocação anterior, quero apresentar algumas datas, encaminhamentos e propostas de trabalho sobre o Ano Jubilar, os 40 anos da Diocese e Assembléia Diocesana, dentro do Espírito das Santas Missões Populares e, com Assessoria do ISER que deverão estruturar a Assembléia, na medida do possível, dentro destes acontecimentos.

PROPOSTA DE CALENDÁRIO PARA O ANO JUBILAR, 40 ANOS DA DIOCESE E ASSEMBLÉIA DIOCESANA:
"FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER" (JO 2,5)

DIA	HORA	LOCAL	PASTORAL	ANO DE 1999 - DEUS PAI	
				OUTUBRO	EVENTO
17	08:30	Centro D. Adriano	Coordenação Pastoral		Celebração das Missões Envio dos Ministros
23	15:00	Nilópolis Aparecida	PJ Diocesana		Dia Nacional da Juventude
				NOVEMBRO	
07	09:00	IESA	Liturgia Diocesana		Ordenação Presbiteral
				DEZEMBRO	
07	09:00	CENFOR	Coordenação Pastoral	Lançamento da Assembléia Diocesana, com presença de todas as lideranças diocesanas e entrega da programação da Assembléia.	
20	19:00	Catedral	Liturgia Catedral	Missa pelos 20 anos da explosão do Sacrário, com uma bomba	
24	24:00	Paróquias (criatividade)		Início do Ano Jubilar (com um roteiro comum)	
				ANO DE 2000 - SANTÍSSIMA TRINDADE	
				MARÇO	
12	08:30	Centro D. Adriano	Coordenação Pastoral	Lançamento CF/2000 - ecumênica e 40 anos da diocese (trabalhar a CF na base)	
26	10:00	Catedral (nas paróquias- roteiro comum)	Liturgia Diocesana	40 anos Diocese	
				ABRIL	
20	10:00	Catedral	Diocese	Missa do Crisma	
20	15:00	Catedral	Diocese	Celebração de entrega dos Santos Óleos	
21				500 anos de Brasil	
				MAIO	
01			Regional	Dia do Trabalhador	
				JUNHO	
10				Vigília de Pentecostes	
13	10:00	Catedral	Lit. Catedral	Missa do Padroeiro	
18				Festa da S. Trindade (roteiro comum)	
22				Corpus Christi	
				JULHO	
11 a 15		Ilhéus - BA	CEB's	10º Intereclesial de CEB's	
				AGOSTO	
07 a 11		Mendes	Clero	Retiro	
10	19:00	Catedral	Liturgia Catedral	4º Ano + Dom Adriano	
11	16:00	Mosteiro	Clarissas	Missa de Santa Clara	
		Seminário	Diocese	Festa do Seminário e Gincana	
27		Centro D. Adriano	Catequistas	Celebração dia Catequista	
				SETEMBRO	
07		Aparecida do Norte	Diocese	Romaria do Trabalhador	
24		Paróquias	Núcleos	Gincanas Bíblicas	
27	19:00	Catedral	Liturgia Diocesana	Aniversário Dom Werner	
				OUTUBRO	
22	08:30	Centro D. Adriano	Coordenação Pastoral	Celebração Missões	
29			PJ Diocese	Dia Nacional Juventude	
				NOVEMBRO	
26			CDL	Celebração Dia do Leigo	
				DEZEMBRO	
03				Início Advento	
31		Nas Paróquias	Liturgia paroquial	Celebração do Novo Milênio (com roteiro comum)	
				ANO DE 2001	
				JANEIRO	
06		Paróquias	Liturgia paroquial	Festa da Epifania, final do Jubileu e encerramento da Assembléia Diocesana com o lançamento de uma revista contando a História da diocese	

Especial

RUMO AO NOVO MILÊNIO

No dia 06/07, na Reunião do Conselho Pastoral, no CENFOR, tivemos a presença do Pe. José Cobo Fernández, do Setor de Pastoral da CNBB. Ele veio, a convite da Coordenação de Pastoral, para nos esclarecer o Documento 61 da CNBB – “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil”. De maneira concisa e clara, Pe. Cobo mostrou aspectos interessantes deste documento, do qual faremos uma síntese para estudo a seguir.

Novas Diretrizes da Ação Evangelizadora 1999-2002

A IGREJA NO BRASIL FACE AO 3º MILÊNIO

Em palavras essenciais, eis a síntese do novo documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que às vésperas do Terceiro Milênio reafirma o Objetivo Geral e renova as Diretrizes de Ação Evangelizadora da Igreja Católica em nosso País.

A cada quatro anos, a Igreja no Brasil renova sua “Diretrizes de Ação.” É o que acaba de fazer na 37ª Assembléia Geral da CNBB, realizada em Itaici, SP, de 14 a 23 de abril.

O documento contém duas partes: I – uma, mais curta, com o OBJETIVO GERAL; II – outra, mais longa, contém as DIRETRIZES, divididas em cinco capítulos.

O planejamento pastoral no Brasil

O capítulo primeiro das Diretrizes, conta a história do planejamento pastoral do Brasil. É um aspecto importante da história da nossa Igreja, porque revela a consciência que a Igreja foi adquirindo de sua missão e de como realizá-la, face a uma sociedade em rápida transformação, como é o Brasil desde os anos 50.

Diante das mudanças, a Igreja se pergunta: Quem sou eu? O que Deus quer? Qual é minha missão?

O Concílio Vaticano II respondeu: a Igreja é a comunhão dos fiéis, discípulos de Jesus Cristo; iluminados pela Palavra de Deus e santificados pela Liturgia, são enviados em missão para anunciar o Evangelho a toda a humanidade, procurar a união com todos os cristãos e prestar serviço e solidariedade ao mundo.

AS SEIS “LINHAS”

Assim o primeiro “Plano de Pastoral de Conjunto” da Igreja no Brasil (1966-70) definiu um OBJETIVO GERAL, (“levar todos os homens à comunhão de vida com o Pai e entre si, por Cristo, no Espírito Santo, pela mediação visível da Igreja”) e SEIS OBJETIVOS ESPECÍFICOS, cada um dando origem a uma linha de trabalho. São as SEIS LINHAS ou dimensões da ação pastoral da Igreja:

1 – linha comunitária participativa; 2 – linha missionária; 3 linha bíblico-catequética; 4 – linha litúrgica; 5 – linha ecumênica (e do diálogo inter-religioso); 6 – ação na sociedade ou no mundo.



Pe. José Cobo falou das DGAE, da CF2000 e dos 500 anos do Brasil

AS DIRETRIZES

As circunstâncias políticas e eclesiais não permitiram, em 1971, a edição de um novo Plano Pastoral. Mas a partir de 1975, a cada quatro anos, a Assembléia da CNBB aprovou novas, “Diretrizes Gerais da Ação Pastoral”, como base para que as Dioceses fizessem seus planos pastorais. As de 1979-82, repetidas substancialmente em 1983-86 e 1987-90 foram inspiradas por Puebla e reformularam o Objetivo Geral, dando destaque à EVANGELIZAÇÃO.

Em 1991, as novas Diretrizes foram reformuladas, a partir da consciência das mudanças econômicas, políticas, culturais e religiosas do País. Em 1995, as Diretrizes mudaram de nome, passando a se chamar “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora” (DGAE). Elas adotaram como quatro exigências fundamentais da evangelização: SERVIÇO, DIÁLOGO, ANÚNCIO, COMUNHÃO.

As novas DGAE 1999-2002 conservam a substância das DGAE precedentes e as atualizam à luz das mudanças sociais mais recentes e dos últimos documentos da Igreja universal e latino-americana.

POR UMA NOVA EVANGELIZAÇÃO

Que é evangelizar?

O capítulo I das DGAE procura responder à pergunta: **que é evangelizar?**

É estranho colocar-se essa pergunta após quase 2000 anos de missão? A evangelização deve ser repensada em cada época. Pois a evangelização é **comunicação** do Evangelho. Ora, não há comu-

nicação sem **mensagem**, mas também se ter o cuidado de que o ouvinte entenda a mensagem. A mensagem evangélica é a mesma de Jesus. A Igreja permanece fiel a ela. Mas mudam os ouvintes, o ambiente cultural, a linguagem.

Por isso as DGAE se preocupam com uma **evangelização inculturada**, encarnada nas culturas de hoje, acessível às pessoas a quem é dirigida.

Por isso também a evangelização é um processo, uma caminhada. A evangelização implica em quatro grandes passos ou **etapas**: serviço, diálogo, anúncio e comunhão.

A primeira tarefa do evangelizador, quando quiser levar o Evangelho a um ambiente não evangelizado, é inserir-se naquele ambiente, tornando-se solidário com o povo e prestando o **serviço** que estiver ao seu alcance. Tendo testemunhado assim seu amor por aquele povo, o evangelizador pode iniciar o **diálogo** religioso e cultural, partilhando sua busca da verdade. A partir do diálogo, ele terá condições de **anunciar**, de forma apropriada o **evangelho**. Quem acolher o evangelho reunir-se-á numa comunidade, que crescerá iluminada pela Palavra, santificada pela Liturgia, alimentada pela **comunhão** fraterna.

Onde o evangelho já foi anunciado e a comunidade dos fiéis, a Igreja, está constituída, como no Brasil de hoje, é necessário realizar uma **nova evangelização**, continuando as atitudes de serviço, diálogo e anúncio. Estas são **exigências permanentes** da evangelização.

GLOBALIZAÇÃO DO MUNDO E EXALTAÇÃO DO INDIVÍDUO

O capítulo III das DGAE analisa as mudanças sócio-econômicas, culturais e religiosas dos anos 90 que têm influência sobre as condições da evangelização hoje.

Durante os anos 90, o Brasil se inseriu sempre mais na “economia globalizada”, passando a depender, em maior medida, do mercado internacional. Não precisa compreender de maneira profunda as causas de tais mudanças, para perceber suas conseqüências.

Neste momento o Brasil atravessa uma **crise econômica**, com vários rostos: desvalorização da moeda, queda da produção, forte aumento do **desemprego**. É sobretudo este fenômeno que faz sofrer o povo e que chama os cristãos a uma solidariedade ativa.

Especial

RUMO AO NOVO MILÊNIO

As DGAE oferecem aqui alguns dados preciosos para entender a realidade brasileira: a renda por pessoa não melhorou significativamente nos últimos 20 anos e, para certas faixas da população, a renda diminuiu, aumentando a pobreza; melhoraram em parte as condições de saúde e de educação, mesmo se no momento, a situação nesses campos parece regredir.

Para fazer frente à crise, o povo recorreu a diversos expedientes: **economia informal**, onde os trabalhadores não têm carteira assinada; mais trabalho para mulheres e até meninos; **emigração** para outros Estados ou para outros Países; **diminuição do número dos filhos** (obtida pelo uso intenso de anticoncepcionais e mesmo da esterilização, que já atingiria 40% das mulheres entre 15 e 49 anos). O aumento da violência (duplicou o número de homicídios entre 1980 e 1996) revela a degradação das relações sociais.

Junto com as mudanças sócio-econômicas, muda também o contexto cultural. A população, sempre mais **urbanizada** (apenas 21,6% de população rural em 1996), é influenciada pela mentalidade moderna, que incentiva o **consumismo**, o **pluralismo** e o **individualismo**.

Reflexos dessa mentalidade penetram também no mundo da ética e da religião. Há uma **crise da ética pública** (corrupção, falta de responsabilidade dos homens públicos...) e um **subjetivismo** difuso na vida particular, individual. Cada um quer decidir sozinho o que é bem e o que é mal. Por outro lado, há uma consciência crescente da necessidade de restaurar a ética na vida social e política, bem como, de **valorizar a consciência pessoal**.

No campo religioso, o Brasil **não é mais unanimemente católico**. Sobretudo nas grandes cidades, muitos aderem a igrejas evangélicas ou a outras religiões ou, simplesmente, praticam a religião a seu modo, misturando algo da tradição com as orientações da "Nova Era", ou ainda se satisfazendo com uma religião "espetáculo", como aquela da mídia (TV, rádio, grandes eventos). Nesse quadro, o catolicismo perdeu, em quantidade, mas **ganhou em qualidade**.

AS QUATRO EXIGÊNCIAS DA EVANGELIZAÇÃO

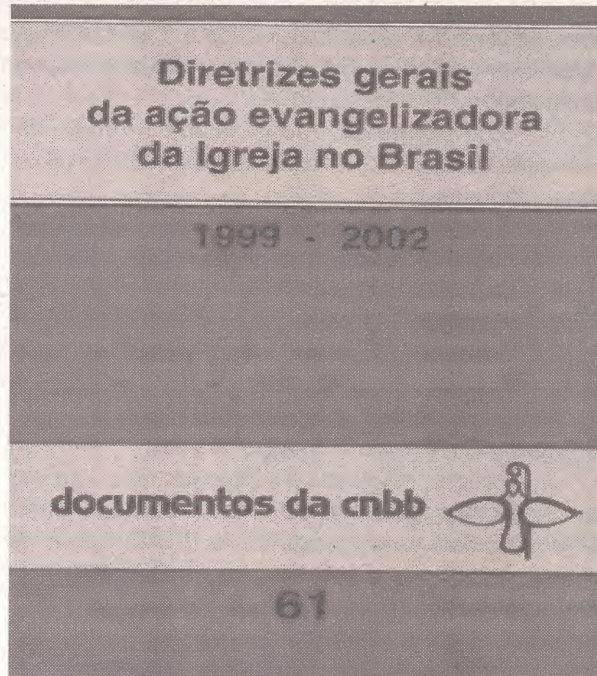
Desde a "Evangelii Nuntiandi" de Paulo VI (1975), a evangelização é descrita como uma realidade ampla e complexa, que abrange vários aspectos. As DGAE da Igreja no Brasil privilegiaram **quatro exigências** da evangelização, que têm raízes no Novo Testamento: **serviço, diálogo, anúncio e comunhão**. Todas elas são formas de **testemunho** da fé no Evangelho. Todas elas podem ser vistas, também como **etapas** na evangelização de um povo que ainda não recebeu o Evangelho. Todas são aspectos do que é uma "**evangelização inculturada**", inserida na cultura e tradição de um povo. O Capítulo IV das DGAE apresenta 'orientações práticas' a fim de que, no Brasil de hoje, a Igreja realize a sua missão fiel às quatro exigências.

1. SERVIÇO

Desde o Novo Testamento até os documentos mais recentes do Magistério da Igreja, o **serviço aos pobres e a solidariedade com todos**, especialmente com os mais sofredores, fazem parte da missão da Igreja e dos cristãos. O ideal da primeira comunidade é que "não haja necessitados entre eles" (At 4,34; cf. Dt 15,4). Mas, o cristão deve fazer o bem a todos" (Gl 6,10).

As DGAE não querem que os cristãos se limitem à esmola ou ao assistencialismo. Elas querem que os cristãos participem "na transformação da sociedade pelo bem dos pobres". E apontam 2 tarefas prioritárias, urgentes:

1. a luta contra a pobreza, o desemprego e a exclusão;
2. a criação de um novo sentido de **responsabilidade na ética pública**.



Documento número 61 da CNBB - Diretrizes Gerais de Ação Evangelizadora

Esses desafios exigem dos cristãos um sólido conhecimento da realidade sócio-econômica e política e da **doutrina social da Igreja**. A doutrina deve ser continuada através de uma reflexão teológica e ética sobre os novos problemas. Sobretudo, deve ser traduzida numa **ação coerente**, que vem em socorro das **necessidades imediatas**, mas prepara as necessárias **transformações das estruturas** sociais a médio e longo prazo.

2. DIÁLOGO

O diálogo com as diversas culturas e religiões é uma exigência intrínseca da evangelização. Como comunicar o Evangelho sem o diálogo, se Deus mesmo quis dialogar com a humanidade? (cf. DV 2).

O espírito desse diálogo, iniciado pelo Concílio Vaticano II, foi melhor explicitado por documentos recentes, como "Diálogo e Anúncio", ou a encíclica de João Paulo II "Redemptoris Missio". Estes docu-

mentos nos lembram que o Espírito Santo está presente e agindo no coração das culturas e das religiões, orientando para a plenitude da verdade os que ainda procuram "as apalpadelas" (At 17,27). A Igreja reconhece portanto o valor do diálogo inter-religioso e respeita a liberdade religiosa.

O contexto brasileiro, para a Igreja católica é **urgente** reconhecer e preservar os valores das **culturas indígenas**, muitas vezes desprezadas e oprimidas no passado, e apoiar e valorizar as **tradições culturais e religiosas afro-brasileiras** ou afro-americanas. Não menos urgente é dialogar com a **cultura moderna** e continuar o **diálogo ecumênico** com as outras Igrejas cristãs.

3. ANÚNCIO

O **anúncio** do evangelho, que leva a reconhecer o amor misericordioso do Pai e a realizar o encontro com o Cristo vivo, presente em nossa história, **é o centro e o ponto alto** da evangelização. Para esse encontro, como objetivo da nova evangelização, volta-se toda a exortação "Ecclesia in America", que o Papa entregou recentemente aos católicos americanos.

As DGAE recordam que o anúncio do Evangelho é tarefa não apenas dos apóstolos, mas de todos os cristãos e que essa tarefa é inseparável do diálogo e exige que o anúncio seja feito na linguagem que os ouvintes possam entender conforme o exemplo do Apóstolo Paulo.

No Brasil, apesar da evangelização realizada no passado, há urgência de um novo anúncio que alcance:

- os católicos não-praticantes, que constituem cerca de metade da população brasileira;
- os cidadãos que se declaram sem religião, mas conservam alguma abertura para Deus;
- os não-cristãos de algumas comunidades indígenas ou de origem oriental.

A Igreja do Brasil, que muito recebeu de missionários, tem também o dever de "dar própria pobreza" recursos e pessoal para as missões além fronteiras.

As DGAE dedicam uma dezena de páginas de sugestões concretas para o trabalho missionário no Brasil e além.

4. COMUNHÃO

Aqueles que acolhem a palavra do Evangelho e permanecem em comunhão com Cristo, formam uma **comunidade eclesial**. Sua própria vida se transforma em "culto agradável a Deus". Suas celebrações litúrgicas se tornam o lugar onde também o pagão pode dizer: "Verdadeiramente Deus está entre eles".

Especial

RUMO AO NOVO MILÊNIO

As comunidade cristãs se alimentam da Palavra, da Liturgia e da fraternidade. Mas elas estão expostas ao risco das divisões, que provocam escândalo, dos pecados que ameaçam a unidade dos irmãos entre si e com Deus. Por isso, as comunidades vivem permanentemente na vigília e na oração, para realizar o testemunho da plena comunhão, que tem uma dimensão missionária e evangelizadora.

As indicações práticas das DGAE querem dinamizar nossas comunidade eclesiais para que possam oferecer ao cristão um itinerário e fé e uma vivência espiritual, que facilitem o crescimento pessoa, e para que possam se adaptar ao contexto em que vivem. Hoje a paróquia deve articular-se em rede de comunidades menores, de dimensões mais humanas, que estimulem a participação e, antes de tudo, possam efetivamente **acolher e acompanhar as pessoas** na sua caminhada de fé e no serviço ativo do Evangelho. A diversidade das experiências comunitárias em paróquias, Cebos, associações e movimentos, pastorais e organismos de participação fazem surgir às vezes atritos e dificuldades, mas também apontam para uma variedade e riqueza de experiências cristãs, que devem se completar e apoiar mutuamente. As DGAE também neste ponto são ricas de sugestões concretas. Vale a pena ler o texto todo inteiro!

A RESPONSABILIDADES NA IGREJA PARTICULAR

O capítulo V das DGAE é dedicado aos **evangelizadores**.

A questão mais importante a resolver quando se planeja a ação é sempre: **quem** vai fazer? Quem assumirá as tarefas planejadas?

No caso da evangelização, as DGAE apontam como primeiro responsável pela ação a **Igreja local ou particular**, isto é, na grande maioria dos casos, a **Diocese**.

A responsabilidade da Igreja particular é, antes de tudo, a de executar o planejamento pastoral. Isto significa:

- elaborar o plano diocesano;
- fazer as pesquisas necessárias para conhecer as **necessidades** e, posteriormente, avaliar os **resultados conseguidos**;
- **criar organismos** permanentes de participação na **execução dos planos** e, em geral, na obra da **evangelização**.

Além disso, a Igreja particular deve criar condições para que a participação de todos na **evangelização** seja competente e eficaz. As DGAE apontam os deveres da Diocese em matéria de **formação**, **espiritualidade** e **articulação** dos evangelizadores.

O protagonismo de leigos e leigas

As DGAE recordam, antes de tudo, a doutrina do Concílio Vaticano II: todos os leigos e leigas são chamados a participar da missão da Igreja na sociedade, a evangelização.

A missão do leigo tem diante de si dois grandes campos de atuação, que estão relacionados e articulados entre si: o campo do mundo, da "vasta e completa sociedade" de hoje onde os leigos contribuem na construção de um mundo justo e solidário e nisso testemunham o evangelho na política, no trabalho, na educação, na família, na cultura: o campo da Igreja, onde podem prestar múltiplos serviços na edificação da comunidade cristã, a serviço da missão.

Muitas são as vocações, variados os carismas, múltiplas as tarefas que leigos e leigas podem e devem assumir. Em muitos casos, só eles poderão levar o Evangelho a certos ambientes. Eles estarão em primeira linha, como protagonistas do apostolado.

É impensável que a tarefa imensa da evangelização seja assumida apenas pelo clero e pelos consagrados(as).

A Assembléia da CNBB deste ano (1999) produziu um importante documento sobre "Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas". É o documento nº 62 da série azul da CNBB (editora Paulinas, 135 p.). Ali se encontram indicações mais extensas sobre o papel dos leigos na evangelização.

O papel de padres e consagrados(as)

Padres, religiosos e religiosas têm contudo um papel muito relevante na animação e coordenação de todo o esforço evangelizador. As DGAE ressaltam esse papel, mas também recordam que – diferentemente de épocas e situações em que tentou monopolizar a ação pastoral e a evangelização – ele deve ser desempenhado prioritariamente a serviço do "sacerdócio comum" dos fiéis e de toda a comunidade empenhada na evangelização.

As DGAE apontam ainda a atualização e a formação permanente de que o clero precisa e indicam o modo específico, conforme seu próprio carisma, com que consagrados e consagradas contribuem – pela sua própria existência – para a evangelização.

Dicas para estudar a Diretrizes

As DGAE, podem ser lidas e estudadas mais facilmente aproveitando os "sumários" colocados à frente de cada capítulo. Eles oferecem um resumo esquemático do conteúdo. É conveniente ler e assimilar bem o sumário, antes de ler todo o texto. Depois da leitura completa do texto, pode-se voltar ao sumário para fixar bem na mente os pontos-chave.

Quem quiser aprofundar o estudo das Diretrizes pode encontrar um breve comentário teológico sobre evangelização no livro de : Contanzo DONEGANA (org.), Terceiro Milênio. O desafio missionário. Editora Ave Maria, 1999, 125 p. (o livro comenta a evangelização como serviço, diálogo, anúncio e testemunho).

Para estudar melhor a conjuntura social, pode ver a Análise Conjuntura apresentada à 37ª Assembléia

da CNBB e a Análise de Conjuntura da Pastoral Social da CNBB, "À crise do Real", também de abril de 1999 (ambas publicadas pelas Edições Loyola). Anualmente, a Assembléia da CNBB e o Setor da Pastoral Social publicam novas análises de conjuntura.

O QUE É EVANGELIZAR?

"Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio" (Jo 20,31)

"O Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir" (Mt 20,28)

** "É fazer o que Jesus faz" **

=> A Igreja tem que tornar-se discípula, deixar-se evangelizar pela Palavra e acontecimentos.

=> O modo mais completo e perfeito de evangelizar é o testemunho da fé na vida

=> "Não se pode dissociar a dimensão humana, histórica e social de sua ação no mundo, da dimensão divina, que lhe vem de sua origem, no mistério da trindade".

* A inculturação é uma dimensão que acompanha a evangelização sempre, pois o evangelho transcende toda cultura e a questiona.

* Exigências intrínsecas da evangelização inculturada:

1. SERVIÇO e participação na transformação da sociedade pelo bem dos pobres (Diakonia)

2. DIÁLOGO com as culturas e religiões

3. ANÚNCIO explícito do evangelho

4. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO (Martyria e Koinonia)

* "Exige a renovação das atuais estruturas pastorais e a criação de novas estruturas"

* Sujeitos da evangelização: igreja particular (todos os batizados) com protagonismo dos leigos

* Espiritualidade: missionária, encarnada e própria para os dias de hoje.

Comissão Diocesana de Ministérios

ORIENTAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DA ESPERANÇA NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

EMENTA: O Cristianismo sempre teve a compreensão sadia de que os ser humano é uma unidade tão firme que nem a morte pode destruí-la. A vida não se resume a dois momentos distintos: antes e pós-morte, como se fossem coisas inteiramente diferentes. A compreensão cristã, com base no Acontecimento morte e ressurreição de Cristo e nas Tradições do judaísmo tardio, percebeu o ser humano como uma unidade. Daí a necessidade de oração pelos mortos, pois rezamos por uma pessoa que já está experimentando a novidade da ressurreição, do encontro definitivo com o Deus que é amor e vida, que revela o desejo eterno de nos salvar (Jo, 3,17s). Os vivos e os mortos somos irmãos na mesma caminhada ao encontro com o Senhor que há de vir a julgar os vivos e os mortos. Os mortos são os que nos precederam nesta jornada. Rezamos uns pelos outros até que cheguemos todos ao mesmo termo e Deus seja tudo em todos (1Cor 15,28c).

Com estas considerações teológicas, desejamos ressaltar a grande importância pastoral que tem a Pastoral da Esperança. É a ação concreta da Igreja, como presença solidária, junto às famílias que experimentam a dor da morte de um ente querido. É nosso dever consolá-las e ao mesmo tempo testemunharmos a fé cristã na ressurreição. A pedido da CNBB, a Sagrada Congregação para o Culto Divino (22 de abril de 1971), permitiu que, no Brasil, as exéquias possam ser oficiadas por ministros leigos. O Documento do Sínodo de Nova Iguaçu (n. 192) incentiva a organização da Pastoral da Esperança. Apresentamos abaixo alguns critérios básicos para a formação dos futuros ministros, bem como uma bibliografia básica que poderá ser encontrada em nossa Livraria Diocesana.

REQUISITOS PARA O MINISTÉRIO DA ESPERANÇA

1. A formação e acompanhamento dos Ministros da Esperança será Regional e deve ter, no mínimo, de 4 a 5 encontros anuais. A formação deve fundamentar bem a Esperança cristã na Ressurreição, visando transmitir um correto sentido pascal da morte, honrando o corpo do falecido e consolando solidária e afetivamente os familiares.
2. Os candidatos devem ser apresentados pela pastoral a que pertencem, aceitos pelos conselhos, com o aval dos párocos.
3. Os candidatos devem participar dos encontros de formação do Regional, demonstrando bom aproveitamento, capacidade para assumir este ministério e devem ser avaliados pela equipe responsável.

O mandato dos Ministros da Esperança será de dois anos, prorrogáveis por mais dois. Depois do segundo biênio, o ministro deixará o ministério, pelo menos, pelos próximos dois anos.

5. A Comissão Diocesana de Ministérios oferecerá à Diocese um subsídio litúrgico que poderá ser usado na celebração das exéquias nos cemitérios e capelas.
6. É recomendável que se escolha um modelo de Veste Litúrgica que possa identificar o Ministro da Esperança no exercício de seu serviço.

▪ **OBS:** Por ser muito específico e exercido quase sempre fora da comunidade de origem dos ministros, o ministério da esperança poderá ser exercido juntamente com outros ministérios oficialmente estabelecidos, isto é, o ministro da esperança pode ser ao mesmo tempo ministro da comunhão, batismo etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA PARA A FORMAÇÃO

- BLANCK, Renold J. *Esperança que vence o temor*. São Paulo. Paulinas, 1995
- BOLLINI, Cláudio. *Céu e Inferno, O que significam hoje?*. São Paulo. Paulinas, 1996
- A Esperança Cristã na Ressurreição. Algumas questões atuais de Escatologia. Petrópolis. Vozes, 1994

ORIENTAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DA PALAVRA NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

EMENTA: Com alegria constatamos que, já há muitos anos, um grupo grande de irmãos presta serviço às comunidades, dirigindo celebrações da palavra de Deus e compartilhando o tesouro das Sagradas Escrituras que a Liturgia nos separa a cada Domingo. A Celebração da Palavra é uma autêntica ação litúrgica. Cristo está realmente presente na comunidade também através de Sua palavra. O Concílio Vaticano II afirma: " É Ele mesmo quem fala quando se lêem as Sagradas Escrituras na Igreja. Está presente quando a Igreja ora e salmodia, Ele que prometeu estar presente onde 2 ou mais estiverem reunidos em Seu nome. (Mt 18,20) " (SC 7).

A Palavra de Deus convoca e atrai as pessoas, interpela e transforma (Is 55,10) A Palavra purifica e converte (Jo 15, 3). A Palavra é alimento para a vida (Jo 6, 63).

Ao par dessas considerações litúrgico-teológicas, destacamos o grande alcance pastoral da Celebração da Palavra de Deus. A carência de presbíteros muitas vezes impede que as comunidades cumpram o preceito dominical. A Celebração da Eucaristia é a mais adequada para o Domingo. Ela é o centro e a raiz da comunidade. Portanto, nenhuma comunidade pode viver sem a Eucaristia. Bom seria se houvesse a celebração da missa em todas as comunidades nos domingos. Mas, como ainda não é possível, agradecemos ao Pai por termos a possibilidade de nossas comunidades se reunirem para celebrar o Dia do Senhor em torno da Palavra de Deus, e algumas, com distribuição do Pão Consagrado.

Por tudo isso, e em consonância com o que recomenda o Documento do Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu nº 101 (O serviço de ministro da palavra, para as celebrações da palavra nas CEB's, seja promovido a ministério oficial, com solene envio pelo bispo diocesano), apresentamos alguns critérios básicos para a formação dos futuros ministros, bem como uma sugestão bibliográfica que poderá ser usada com proveito nessa formação. Estes livros podem ser encontrados em nossa Livraria Diocesana.

REQUISITOS PARA MINISTRO DA PALAVRA:

1. A formação e acompanhamento dos Ministros da Palavra será Regional e deve ter, no mínimo, de 4 a 5 encontros anuais. Deve favorecer aos novos ministros o embasamento necessário para que façam uma boa celebração da palavra. Não existe festa sem que se tenha gasto um bom tempo na sua preparação. Por isso, há que se incentivar a assiduidade de todos os candidatos nos encontros de formação.
2. Os candidatos devem ser apresentados pela pastoral a que pertencem, aceitos pelos conselhos, com o aval do pároco.
3. A equipe regional de formação fará a devida avaliação dos candidatos ao ministério.
4. O Mandato dos ministros da palavra será de dois anos, prorrogáveis por igual período, depois do qual, o ministro deixará o ministério, pelo menos, pelos próximos dois anos. O mandato poderá ser prorrogado a pedido da comunidade/paróquia, com aval da comissão diocesana de ministérios.
5. Recomendamos que os Ministros da Palavra tenham uma Veste Litúrgica apropriada, a escolha de cada paróquia. A Comissão de Ministérios poderá propor alguns modelos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CNBB, *Orientações para a celebração da Palavra de Deus* (Col. Documentos da CNBB, 52), São Paulo, Paulinas, 1994

BARONTO, Luiz Eduardo, *Preparando passo a passo a Celebração* - Um método para as equipes de celebração das comunidades. São Paulo, Paulus, 1997

BUYST, Ione, *Celebrações do Domingo ao redor da Palavra de Deus*, Equipe Litúrgica/5 - Petrópolis, Vozes, 1991

Grito dos Excluídos

O Grito dos Excluídos não é um evento localizado no tempo e no espaço. Trata-se, antes, de um conjunto de atividades que convergem para uma determinada data de mobilização geral: o chamado "dia do Grito". Este, no Brasil, ocorre a 7 de setembro; na América Latina, a 12 de outubro. Uma série de manifestações precedem ou dão continuidade a esse dia, no sentido de priorizar não apenas o conteúdo do evento, mas sobretudo o processo e a metodologia de preparação e participação.

No Brasil, o Grito dos Excluídos tem início em 1995. Na América Latina, pela primeira vez, em 1999. Depois de cinco anos de história, podemos apontar algumas constantes ou aquisições de fundo, as quais tem estado presentes em sua elaboração e organização.

A primeira, e a constatação de que grande parte da população brasileira, e de todos os países do continente latino-americano, vem sendo cada vez mais excluída dos benefícios do desenvolvimento tecnológico e econômico. Essa exclusão cresce e se aprofunda de ano para ano, negando a maioria do povo os direitos fundamentais a vida, ou seja, o direito a uma real e justa cidadania. É o que tem sido chamado de "apartheid social".

Diante dessa exclusão, o Grito faz a denúncia do modelo neoliberal globalizado e do sistema financeiro internacional, cujo único interesse e maximizar os lucros, esquecendo a situação de fome e miséria de milhões de pessoas espalhadas por todo o planeta, especialmente no Terceiro Mundo. A denúncia atinge igualmente as elites nacionais, as quais, por se beneficiar do status quo, subordinam a economia e a política aos credores internacionais (FMI, Banco Mundial e outros), comprometendo inclusive a soberania nacional, sem qualquer atenção as reais necessidades dos países.

Mas a denúncia não basta. Ela é seguida de um anúncio explícito, o qual, consciente de que esse modelo econômico é insustentável, luta por uma nova sociedade em que a política e a economia estejam submetidas a imperativos éticos. Estes devem ter a preocupação de priorizar uma reforma agrária e agrícola eficaz, a educação, a saúde, a moradia, o trabalho e o salário justo para todos, a defesa das terras indígenas, o incentivo a produção familiar e comunitária, a garantia das leis trabalhistas, o respeito ao meio ambiente, o lazer - enfim, uma sociedade onde todos se sintam devidamente integrados como verdadeiros cidadãos.

Para isso, é necessário uma parceria ampla e plural de todas as forças vivas da sociedade, num esforço que vai desde elaboração e a preparação do Grito dos Excluídos até a participação no mesmo. No fundo, trata-se de um evento construído num grande "mutirão", nacional e continental, onde todos são chamados ao protesto e a luta. Essa parceria procura não excluir nenhum dos atores interessados na transformação efetiva da sociedade.

Chega-se, assim, ao Grito propriamente dito. O que é? Antes de tudo, uma dor secular e sufocada que se levanta do chão. Dor que se transforma em protesto, cria asas e se lança no ar. De ponta a ponta do país ou do continente, o povo solta ao vento o seu clamor, longamente silencioso e

silenciado. E um grito que ganha os ares, entra pelas portas e janelas, toma os espaços. Tem como objetivo unificar todos os gritos presos em milhões de gargantas, desinstalar os acomodados, ferir os ouvidos dos responsáveis pela exclusão e conclamar todos a organização e a luta. É o grito dos empobrecidos, dos indefesos, dos pequenos, dos sem vez e sem voz, dos enfraquecidos - numa palavra, o grito dos excluídos!

O Grito aponta os erros e os crimes desse modelo excludente, sem dúvida, mas ele quer ser propositivo. Trata-se de buscar formas concretas de ação popular, no sentido de contribuir para a transformação da sociedade, de construir um desenvolvimento econômico participativo



e sustentável, respeitando a vida e a natureza. Aqui e preciso apoiar as iniciativas populares, respeitar as diferenças de soluções abertas e plurais, fortalecer as organizações de base e as mais variadas formas de luta. Lembrar, antes de mais nada, que os povos latino-americanos tem em sua história uma imensa fonte de resistência, uma memória viva, criativa e ativa na busca de novas alternativas.

Por fim, mas não em último lugar, procura-se garantir o protagonismo dos excluídos. A partir das bases, eles são chamados a participar ativamente da preparação das atividades em torno do Grito. Além disso, são eles os "donos da palavra". Assim, no dia do Grito, os microfones não são loteados pelas entidades de apoio, nem por lideranças sindicais ou políticas. Elas são sempre bem vindas, e claro, mas como retaguarda e garantia a voz dos excluídos. A palavra e o grito permanecem abertos aos interesses reais dos próprios excluídos.

O Grito, em seus primeiros cinco anos, sinaliza para uma nova forma de organização dos excluídos. Caracteriza-se pelo envolvimento

dos mesmos ao longo de todo o processo, seja na produção do conhecimento relativo a exclusão social, seja nas formas de organização e de mobilização. É importante destacar a criatividade dos grupos diante das situações de exclusão. Vale destacar, como exemplos, a participação em desfiles oficiais, o envolvimento das escolas, vigílias e alvoradas na véspera do Grito, etc.

Do ponto de vista da organização, e importante lembrar que, embora exista uma coordenação nacional, são respeitadas e estimuladas muitas outras formas de organização: coordenações locais, regionais e estaduais. Não se trata de criar novas estruturas. Na verdade, o Grito aproveita as que já existem, ligadas as entidades envolvidas, tais como, Igrejas, centrais sindicais, movimentos populares, associações. Apesar de contar inicialmente com os recursos das pastorais sociais, hoje avo se consolidando novas fontes de recursos: venda de material, contribuições eventuais e uma quota anual para cada uma das organizações promotoras.

Como se faz a divulgação do Grito? Em primeiro lugar, através de publicações próprias: um tablóide periódico, com uma tiragem de aproximadamente 60 mil números; um boletim temático e um cartaz, o qual é produzido de forma coletiva. Em segundo lugar, vem a colaboração de vários parceiros: rádios comunitárias, rádios dos sindicatos, pastorais e igrejas, além dos mais variados boletins de cada uma das entidades envolvidas.

Em 1995, o Grito contava com uma rede de 60 articuladores, a nível nacional. Hoje, após cinco anos de experiência, esse número já chega a casa dos mil, representando todos os estados da federação e as mais diversas entidades (Igrejas, sindicatos, movimentos populares, federações, e organizações de base). Na reunião realizada no final do mês de julho, determinou-se um ponto de referência em cada estado, o qual deveria centralizar as informações e remete-las a sede nacional do Grito. Desta forma, pretende-se que as informações veiculadas logo após a realização do Grito sejam o mais próximo possível da realidade, como uma das formas de fazer frente a grande imprensa, que em geral procura distorcer ou minimizar a repercussão do evento. As distorções ocorrem sobretudo em relação ao número de cidades e de pessoas que efetivamente participam das manifestações de rua.

A continuar o crescimento, como de fato tem acontecido no Brasil e, a partir deste ano, na América Latina, a perspectiva é de que no próximo ano tenhamos um Grito Continental, rumo a uma grande manifestação mundial dos excluídos.

Pe. Luiz Bassegio e Pe. Alfredo Gonçalves,
Pela Coordenação do Grito dos Excluídos no Brasil

Vai acontecer...

**XIII FESTA DO SEMINÁRIO
PAULO VI
"AUDÁCIA E ESPERANÇA"**

21 e 22 de agosto de 1999

SÁBADO

18:00h - Ofício de Vigília
20:00h - Noite da Amizade, animada pelo grupo "Os Intocáveis". Convite a R\$1,00. Churrasquinho, salgados e bebidas.

DOMINGO

10:00h - Missa Festiva
Após a missa, delicioso almoço (R\$3,00), churrasco, cachorro-quente, salgados, doces e bebidas.
14:30h - Grupo Folclórico "Os Lusitanos de Gondomar"
15:00h - Bingo (R\$3,00) e gincana de alimentos. Logo após, apresentação dos grupos "Flash Girls" e "Big Boys".

1º VEM LOUVAR COMIGO...

Dia 28 de agosto de 1999

CIEP Sebastião Pereira Porto (perto da Light)

Bandas: - Aliança de Vida, Love e outras...

Ingresso: R\$ 1,00 e um brinquedo para a Creche Comunitária

Realização: Grupo Jovem da Comunidade de S. Jorge

Paróquia de São Francisco de Assis -Queimados



Já aconteceu...

**11º Encontro Nacional de
Padres, Bispos e
Diáconos Negros do Brasil**



Nos dias 19 a 23 de julho de 1999, em Salvador - BA, o 11º Encontro Nacional de Padres, Bispos e Diáconos Negros do Brasil. O encontro teve como tema: "Comunidade Negra e Diálogo Inter-Religioso", e foi realizado no Centro de Treinamento de Líderes de Salvador. Participaram de nossa diocese, os padres Carlos e José Adílson.

10ª SEMANA JOVEM DA REGIÃO 7

"NA FÁBRICA DO DESEMPREGO A JUVENTUDE PEDE TRABALHO"

Nos dias 27 a 31 de julho de 1999, na Paróquia da Sagrada Família - Posse, a juventude se reuniu mais uma vez dentro de sua região pastoral. Desde 1989, a região 7 vem realizando encontros deste tipo, para encontrar-se e discutir temas ligados à realidade e à juventude.

O tema deste ano foi a Campanha da Fraternidade, e utilizou-se o tema Desemprego, com o lema "Na fábrica do desemprego a Juventude pede Trabalho". Contaram com as presenças de palestrantes que ajudaram a discernir o papel da juventude católica no mundo do trabalho. Foram convidados para as palestras: Adriano - Curso de Formação Social da Diocese de Nova Iguaçu, Maria Moreira - Conselho Tutelar do Menor de Vila de Cava e Henrique - psicólogo que acompanha os jovens da região.

Com uma média de 100 jovens por noite, o encontro foi bastante animado e produtivo. Os jovens se situaram em sua realidade e descobriram juntos o valor do trabalho.

Sandro Paulo Vieira
Vice-coordenador Regional

CEB's em Caminhada

LEGADO DE PUEBLA PARA O TERCEIRO MILÊNIO

Foi com essa proposta que nos dias 11 a 16 de julho, no Centro Marista de Mendes, cerca de 160 pessoas de nossas 5 dioceses da região, se encontraram. A iniciativa seguiu o exemplo do que foi feito no ano passado, quando no mesmo lugar se encontraram para lembrar os 30 anos da Conferência de Medellín, suas riquezas e contribuições para a Igreja que caminha na América Latina.

Agora, passados 20 anos da Conferência de Puebla, o encontro se propôs a fazer uma releitura daquele momento histórico e trazer para os dias atuais a riqueza suscitada naquela oportunidade. Como bem expressou Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, na abertura do encontro, "não viemos aqui para voltarmos ao passado afim de sobrevivermos. Queremos ver as fontes de nossas inspirações para bem caminhar". E de fato, assim foi o encontro. Um momento forte de resgate e de olhar atento à nossa realidade e às opções fundamentais feitas em Puebla: **pelos pobres, pelas comunidades de base e pelos jovens**. Essas três opções ocuparam grande parte de nossa atenção nos grupos, nos plenários e nas celebrações.

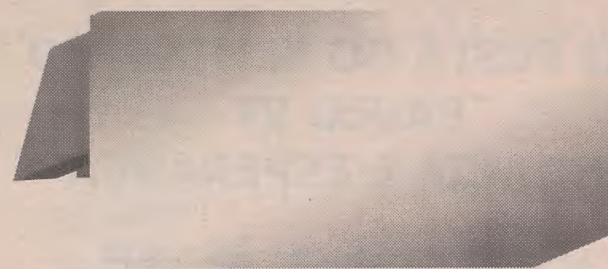
De início, tivemos uma visão geral do que foi essa II Conferência do Episcopado Latino Americano em Puebla, o que ela propôs e os impasses que sofreu. Outra parte do encontro foi dedicada ao aprofundamento de Puebla, num olhar mais inserido na realidade de nossas Dioceses e do momento atual. Fortalecendo nossas reflexões em torno da ação da Igreja hoje, usamos o último documento da CNBB, "**Missão e Ministérios dos Cristão Leigos e Leigas**", que muito veio a contribuir para uma melhor compreensão das propostas de Puebla e de suas três opções, que depois foram trabalhadas uma a uma, sempre com a ajuda de pessoas que há tempos vem se dedicando ao aprofundamento de tais questões.

Marcaram presença neste encontro muitos padres, religiosos, religiosas, leigos, leigas e os bispos que muito contribuíram no planejamento do evento.

Arthur Torres Neto



Participantes do Legado de Puebla, em Mendes



Atenção!!

Paróquias interessadas na Novena de Natal, encomendar no 3º andar, no CEPAL!

Coordenação Pastoral

Srs. Padres e coordenadores de pastorais e movimentos:

O Anuário da Diocese está à venda, no 1º andar no CEPAL, falar com Mara.

Pedimos aos coordenadores de catequese das paróquias, que mandem a relação de nomes e endereços dos catequistas de crisma atuantes nas comunidades. Podem ser entregues no Curso para Catequistas de Crisma, nos primeiros sábados ou, no 3º andar, no CEPAL, aos cuidados de Sandro.

Coordenação Diocesana de Catequese
Área de Crisma

Dia do Catequista

Gostaríamos de contar com a presença de todos os catequistas - de 1ª Eucaristia, de Crisma e Catecumenato de Adultos.

Dia 29 de agosto de 1999, no Centro Dom Adriano, na Posse, às 08:00h.

Notícias da Santa Sé

■ TERMINAM AS FÉRIAS DO PAPA EM VALE D'AOSTA: NA SEGUNDA-FEIRA MAIS UMA EXCURSÃO

Concluiu-se a estada do Papa em Vale d'Aosta. Depois de duas semanas de repouso no encantador cenário do Alpes, em contato com as belezas da natureza e cercado pela simpatia dos moradores locais e dos turistas, JP II deixou na tarde de terça-feira, 20 de julho, a pitoresca localidade de Les Combes, para transferir-se para a residência de verão de Castelgandolfo, onde permanecerá até o início de setembro. Na segunda-feira, dia 19, porém, o Papa não perdia tempo: entre orações e leituras, informava-se sobre os acontecimentos no mundo e empreendeu, na parte da manhã, mais uma de suas excursões alpinas, como nos conta o enviado do jornal "L'Avvenire", Francesco Antonioli: "JP II está de novo excursionando em alta cota: a última excursão destas suas sétimas férias em Vale d'Aosta, iniciado no último dia 7, e que se concluirá amanhã à tarde, com o seu retorno a Roma. Após o parêntese público de ontem, com o Angelus, no Mosteiro Carmelita de Quart, o escorrer das horas e dos dias voltou ao seu ritmo normal e ao seu caráter estritamente privado. Como todos os dias desde que chegou aqui, o Papa se levantou cedo para celebrar a missa e, a seguir, se imergiu na leitura. Depois quis ser informado sobre o que está acontecendo pelo mundo, momento em que seus mais estreitos colaboradores o informam sobre a situação política e social e sobre a crônica dos vários continentes. Esta manhã, em torno das 10:30h, o cortejo de veículos a tração nas quatro rodas e o monobloco escuro no qual viaja o Pontífice, desceram a estrada que vai de Arvier até o vale. Dali, subiram para um dos refúgios alpinos situado a 2.000 metros de cota. Esta noite, numa capela de Introd, dedicada ao Santo Sudário e que acaba de ser restaurada, será apresentado o volume "Vale d'Aosta, porta para o Jubileu", editado pelas Paulinas."

■ PÁROCO KOSOVAR RELATA SUA EXPERIÊNCIA EM MEIO À GUERRA

"Fazer o bem onde quer que seja, combater juntos o mal venha de onde vier: uma única estratégia para resolver a crise balcânica. O conflito em Kosovo é uma história de bombardeios, de massacres praticados pelas milícias sérvias, de valas comuns, de represálias albanesas, histórias de ódio e de vingança. Mas nesse cenário de sangue e de dor emergem também gestos de amor, de fraternidade". é o que relata um pároco kosovar, Pe. Lush Gjergji, ao narrar sua experiência em meio à guerra, em entrevista à Rádio Vaticano: "Nestes três meses em que estive presente, vivi também experiências maravilhosas que considero dom de Deus. O povo da nacionalidade do exército ao qual tinha sido ordenado de nos matar, violentar, queimar e expulsar, quando viu que não somos um povo terrorista, que não desejamos o mal de ninguém e não causamos mal aos sérvios locais, veio a me dizer: 'Essa guerra pelo menos serviu para destruir um grande preconceito: eu pensava que cada albanês fosse um terrorista e portanto, um inimigo do povo sérvio. Acreditava que em cada ângulo me aguardasse um fuzil e portanto, se tivesse a oportunidade de atirar primeiro, poderia me salvar, do contrário, seria eu a ser assassinado - estas eram as ordens que partiam de Belgrado, de Nis e de Pristina. Ao invés, descobrimos um povo maravilhoso.' Muitos deles disseram: 'Gostaríamos de retornar mais uma vez como civis para nos encontrarmos de novo, mas

numa situação de paz.' Um capitão chegou ao ponto _ vindo que eu tinha sob meus cuidados 35 crianças, 5 pessoas parálíticas, doentes e anciãos _ de vir por duas vezes à noite (como Nicodemos), para trazer gêneros alimentícios, e me disse: 'Para as suas crianças, não as deixe morrer de fome. Enquanto eu estiver vivo, na sua paróquia, nenhuma criança e nenhum homem será assassinado.' E fez todo o possível para proteger aquela pouca gente que permaneceu ali. Existem tantos elementos bons, belos e positivos que nos fazem entender _ como diz um provérbio popular _ que o diabo não é tão feio quanto se pinta."

□ O JUBILEU QUE PRECEDEU O ANO SANTO DO 2000

Conversão do coração e testemunho de vida: objetivos primários do próximo Grande Jubileu. Para um rápido olhar sobre as peculiaridades do Grande Jubileu do 2000, tomamos como referência o último Ano Santo ordinário guiado pelo Papa Paulo VI, em 1975, marcado pela simplicidade. Paulo VI buscava a conversão do coração e também em Roma não foram grandes as afluências de peregrinos, como ao invés se prevê para o 2000; no máximo uma ou outra cerimônia reuniu mais de 150 mil pessoas na Praça de São Pedro. A propósito do próximo Ano Santo, eis o que nos disse o Presidente do Comitê Italiano para o Jubileu, Dom Angelo Comastri, Arcebispo-prelado de Loreto.

Rádio Vaticano: Dom Comastri, no seu parecer, a celebração desse Jubileu pode dar um impulso à reconciliação entre os homens, à paz no mundo, em particular, à reconciliação entre os próprios cristãos ainda divididos?

Dom Comastri: "Certamente o mundo de hoje é um mundo marcado por incríveis violências. Também a guerra, a recente guerra que ensanguentou a Europa nos Bálcãs, é um sinal que revela quanto ódio esteja ainda presente no coração dos homens. O Jubileu, exatamente porque é um convite a abrir o coração a Deus, deve se tornar uma grande experiência de paz e de uma grande experiência de reconciliação. Nós, cristãos, devemos nos deixar impregnar de amor, de misericórdia; deixar-nos impregnar de humildade e vivê-la antes de tudo, em nossa casa, vivê-la como experiência interna, como experiência de família, experiência cristã: quanto mais formos unidos, tanto mais estaremos reconciliados; quantos mais estivermos fraternalmente abraçados, mais seremos no mundo um sinal de reconciliação convincente para fazer entender a todos que somente a paz é o caminho digno do homem e somente a paz resolve os problemas da humanidade."

Notícias, matérias e fotos
para o *Caminhando* até o
dia **15 de cada mês.**

CEPAL - 3º andar.

Nossa História

FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE MARAPICU

A Freguesia de N. Sra. da Conceição de Marapicu tornou-se no passado muito conhecida pelos seus engenhos e pelos Azeredos Coutinho, família de grandes religiosos e intelectuais que tiveram importante papel na história do Brasil e Portugal.

A primeira doação de terras (Sesmaria) nesta parte de Iguaçu foi para Garcia Aires que recebeu em 1592 "3.000 braças de Terra junto ao rio Marapicu". Anos depois, Baltazar da Costa recebia uma grande Sesmaria entre os rios Marapicu e Guandu. Com terra boa para plantar e vários rios a região atraía colonizadores e multiplica-se as doações de Sesmaria.

A Igreja de N. Sra. da Conceição foi construída em 1728 em terra doada pelo capitão-mor Manoel Pereira Ramos. E logo foi transformada em uma capela com cura (Padre) residente, pelo Bispo do Rio de Janeiro Dom Frei Antônio de Guadalupe e por este mesmo bispo foi visitada em 25 de agosto de 1730 e em 11 de agosto de 1734. Como capela curada permaneceu até 1755, neste caso é elevada à paróquia. A Capela de N. Sra. de Guadalupe Construída por volta de 1730 é a única comunidade da paróquia. Oratórios particulares com licença do bispo para padres celebrar a eucaristia, existiam dois: O oratório do Engenho Mato Grosso, pertencente ao Marquês de Itanhaém (membro dos Azeredo Coutinho que foi educador de Dom Pedro II), um dos imperadores mais sábios de sua época. O outro oratório era do Engenho do Cabuçu.

Engenhos de açúcar existiam quatro: Marapicu, Cabuçu, Mato Grosso e Piranga. A produção era escoada pelos rios Guandu, Cabuçu e Cabenda. A população da freguesia em 1794 era de 720 habitantes livres e 1218 escravos.

Um dos filhos ilustres de Marapicu é Dom Francisco Azeredo Coutinho, bispo de Coimbra. Renovou todo o sistema educacional de Portugal. Foi reitor (diretor) da Universidade de Coimbra, uma das mais importantes da Europa. Quando as tropas da França invadiram Portugal e a Família Real transferiu-se para o Brasil, Dom Francisco ficou e foi negociar com Napoleão Bonaparte os destinos de Portugal. Seu primo Dom Joaquim Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco, criou em 1800 o seminário de Olinda, um marco da educação brasileira. Dom Joaquim escreveu importantes obras nas áreas de economia e direito e chegou a ser governador de Pernambuco. Pela importância de Marapicu e os Azeredo Coutinho para a história nacional e universal, voltaremos a tratar desta importante região de Iguaçu.

Antonio Lacerda de Meneses
Pesquisador da História da Baixada Fluminense

SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

NUNCA NA MINHA VIDA QUERO TER FILHOS!

Pe. Mario Luiz Menezes Gonçalves

Estamos tratando do vício do consentimento matrimonial chamado simulação. Ela poderá ser de dois tipos: total ou parcial. Analisemos, pois, a chamada **simulação (exclusão) parcial com relação aos filhos** (tecnicamente chamado "bonum prolis).

Diz o Código: "**se uma das partes ou ambas, por um ato positivo de vontade, excluem o próprio matrimônio, algum elemento essencial do matrimônio ou alguma propriedade essencial, contraem invalidamente**" (cân. 1101 § 2).

O matrimônio na visão cristã está aberto, "por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à geração e educação da prole" (cân. 1055 § 1). Assim, uma pessoa que contrai o sacramento do matrimônio está, de alguma maneira, sendo co-criadora na obra da salvação. Em outras palavras, o homem e a mulher são chamados a gerar novos filhos, novas criaturas. Contudo, poderá acontecer que alguém queira se casar e nunca ter filhos. Ora, isso é contrário a natureza humana e as leis de Deus.

Coloquemos um caso. Guilherme se casou já há três anos. Durante o noivado quando falavam sobre ter filhos, a Mônica sua namorada, demonstrava-se sempre contrária. Segundo ela, os filhos tiram a liberdade do casal e atrapalha à vida profissional. Guilherme casou-se com Mônica na esperança de poder "mudar a sua cabeça", mas isso não aconteceu. Durante os dois primeiros anos, realmente ficaria muito apertado" assumir uma criança, visto que Guilherme estava acabando de construir a sua casa própria. Mas, agora, queria ter filhos com a sua esposa. Mônica continuou irresistível na sua proposta: não quer ter filhos no seu matrimônio. Após várias tentativas, Guilherme largou sua esposa e voltou a viver com seus pais. Para ele, é impossível viver maritalmente dessa maneira. Esse matrimônio religioso é válido? Claro que não!

A relação sexual não é só algo que deve satisfazer os cônjuges. Está direcionado também para a geração de filhos. Se os filhos são excluídos de maneira absoluta o matrimônio, esta é nulo porque falta um dos seus componentes essenciais. Contudo, é necessário levar-se em conta alguns detalhes. Uma coisa é não querer ter filhos, nunca. Assim, a exclusão dos filhos deverá estar presente no ato do matrimônio.

Entre as causas de exclusão perpétua dos filhos podem estar presentes diversas circunstâncias, tais como: medo que os filhos nasçam com problemas de hereditariedade ou com doenças graves, aversão a querer ser pai ou mãe, existência de outros filhos de um casamento anterior e medo que eles se tornem rivais, medo que a pessoa possa morrer na hora do parto, algum fato que a pessoa presenciou e pensa que o mesmo possa ocorrer consigo etc. É claro que se deve provar essa exclusão em tempo não suspeito. Se uma pessoa casa-se e começa a ver que seu matrimônio não vai bem, poderia em tese pensar em não querer ter filhos, para que esses não sofressem. Mas, tal ato é posterior ao matrimônio. É algo que se configuraria após o consentimento. Assim, em princípio não caberia aqui o vício do consentimento que estamos refletindo.

Para provar em juízo, quando a pessoa que simulou não confessa judicialmente tal ato. É necessário que seja expresso o meu não querer, como ato de mim vontade. Através do testemunhos de pessoas que sabem realmente dos fatos e de outras provas recolhidas, temos que ter a certeza de que, pelo menos uma das partes ou até ambas, nunca pensaram em ter filhos no seu matrimônio.



PASTORAL DA JUVENTUDE

PJ ENTREVISTANDO

Nós da PJ, queremos aproveitar o **Caminhando** para entrevistar pessoas que caminham conosco. Nosso entrevistado nesta edição é Pe. José Adilson Pontes, 37 anos. Ele é da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração – MSC. Está trabalhando na Diocese desde março de 1997, quando foi nomeado para a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Belford Roxo, logo depois sendo chamado para a assessoria diocesana da PJ, substituindo assim o Pe. Davenir Andrade.

PJ: Pe. José Adilson, fale-nos um pouco de sua vida antes de ser padre. Sua família, sua infância.

Pe. José Adilson: Nasci e fui criado em Barros Filho (periferia do Rio). Meus pais são do interior do Estado (minha mãe de Itaperuna e meu pai de S. Fidélis). Aqui se conheceram, se amaram e casaram. Tiveram dois belos filhos: eu e Wilson (meu irmão). Minha mãe, muito zelosa pela educação dos filhos, sempre atenta, próxima e, quando preciso, rígida na educação escolar e religiosa. Meu pai, sempre trabalhando e muito amável e protetor dos filhos. Eu e meu irmão éramos como todo moleque travesso, sempre tentando driblar a mãe, o que era difícil, mas, às vezes, conseguíamos algum êxito.

PJ: Como aconteceu seu engajamento na Igreja e o despertar de sua vocação?

Pe. José Adilson: Nasceu na Catequese infantil. Lembro que nossa catequese nos envolvia muito na vida da comunidade: celebrações (as missas das crianças eram bem preparadas e nos motivava voltar no domingo seguinte), festas, atividades culturais e religiosas, convivência... o que, aos poucos foi me situando na vida da mesma: iniciei como coroinha e, mais tarde, catequista, grupo de jovens, Círculo Bíblico, Legião de Maria... Essa atuação me aproximou do padre da paróquia (Pe. Ildefonso, um espanhol). Seu zelo apostólico, sua vida de oração, sua simplicidade e disponibilidade me despertaram a possibilidade de também um dia ser um padre missionário.

PJ: E a sua experiência na Diocese de N. Iguaçu, não é a primeira vez?

Pe. José Adilson: E espero não ser a última. Aliás, essa diocese tem tudo a ver com o meu ministério sacerdotal. Depois de ter concluído o curso de Teologia em Belo Horizonte, fui nomeado para cá, em 1987, como irmão MSC, para fazer parte da Equipe de formação no Seminário da Congregação (Heliópolis) e não pensava em ordenação até que morreu o Pe. Sebastião (na Paróquia de S. Sebastião – B. Roxo) e me pesou a consciência. Senti que a Igreja precisava de ministros ordenados e que eu poderia prestar tal serviço. Fui ordenado em junho de 89. Pensei que iria trabalhar em S. Sebastião, mas fui parar em Vila de Cava, Tinguá e Santa Rita, ajudando as irmãs responsáveis por estas paróquias. Em 1991 fui transferido para Guandu e Marapicu, onde fiquei 3 anos. Contra minha vontade fui nomeado para uma outra diocese e em 1997 vim parar em Belford Roxo, onde estou celebrando 10 anos de padre. Olho para trás e peço perdão pelos erros, mas agradeço a Deus os acertos; vejo que muito aprendi com o povo de Deus e também ajudei a Igreja a caminhar na sua missão. Dez anos de sacerdócio, posso dizer com muito orgulho:

uma benção de Deus.

PJ: Em sua vida missionária/pastoral o que significa seguir Jesus Cristo e colaborar na edificação do Reino de Deus?

Pe. José Adilson: É o centro da minha vocação e, acredito ser o sentido de toda e qualquer vocação cristã. Uma vocação sem referencial em Jesus Cristo e seu Reino, não é vocação cristã.

PJ: Fale-nos um pouco sobre seu carisma e identificação no trabalho da Pastoral do Negro, da valorização da negritude e inculturação:

Pe. José Adilson: A prática e proposta de Jesus Cristo ajudou a me perceber como negro. Me perceber como negro foi a possibilidade de me descobrir como gente, pessoa, imagem e semelhança de Deus. Não é um trabalho com ou para os negros, faz parte de mim. Assumir minha negritude é, para mim, assumir meu ser. Agradeço à Igreja que ajudou a me descobrir, mas hoje posso dizer que não sou e nem quero ser um negro ou participo do movimento porque sou católico, mas sou e quero ser um negro que quer refletir e celebrar a fé, na comunidade católica.

PJ: E na Pastoral da Juventude como tem sido a experiência de estar acompanhando/assessorando?

Pe. José Adilson: Muito gratificante. Tem sentido o quanto a juventude vem me ensinando. Como é bonito (e também um pouco angustiante) ver jovens se descobrindo e se assumindo como Igreja, fiel a Jesus Cristo e, por isso, motivada na construção de um mundo justo e fraterno.

PJ: Na sua opinião, quais são os maiores desafios da PJ hoje?

Pe. José Adilson: Metodologia. Como garantir a identidade da PJ num contexto de jovens que temos hoje.

PJ: Que perfil, que características, deve ter a Igreja que sonhamos para este novo milênio que vem?

Pe. José Adilson: Uma Igreja acolhedora e fraterna, sensível às minorias marginalizadas, comprometida com o pobre, mais laical, ou seja, fiel ao evangelho.

DE OLHO NO QUE ESTÁ ACOTENCENDO...

MISSÃO JOVEM – Projeto de Ação da Pastoral da Juventude (Nucleação de Grupos Jovens) ao longo do mês – REGIÃO 3

ENCONTRO DE FORMAÇÃO (Dimensão da afetividade e sexualidade para Jovens) dia 29 de agosto de 1999, de 08:00h às 17:00h, Comunidade Imaculada Conceição em Comendador Soares – REGIÃO 5

CURSO DE FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS DE GRUPOS JOVENS - PASTORAL DA JUVENTUDE, dias 13,14 e 15 de agosto de 1999, Centro de Direitos Humanos, Nova Iguaçu – REGIÃO 6

CURSO BÍBLICO PARA JOVENS, dias 14 de agosto de 1999 Local: Paróquia de Nossa Senhora das Graças – Parque Flora -REGIÃO 7

Coluna do Carlitus



ADÉLIA PRADO MENSAGEIRA DE DIVINAS PALAVRAS

Adélia Prado lembra a bela cidade mineira de Divinópolis. Aos 63 anos de vida, é poeta, romancista, mineira, esposa, mãe, avó e católica atenta e participante. Adélia atende ao apelo das coisas que habitam o seu cotidiano. Pode ser um copo, um vaso de planta, o choro de uma criança. "As coisas apelam" diz ela. "E quando o fazem de forma poética, quando exibem para mim sua transcendência poética, é nesse momento que sinto necessidade profunda de expressar o que estou sentindo". Assim nasce o poema, "da fidelidade a essa experiência", que é o sentido maior da beleza e da plenitude.

Adélia afirma que é uma mulher feliz. Realizada na sua vocação de mulher e mãe, e por ter permitido que a poesia fizesse nela o seu ninho ("queria passar o dia inteiro outro também, sempre" fazendo poesia). Com dois livros novos que acaba de lançar pela editora Siciliano: Manuscrito de Filipa, em prosa, e Oráculos de Maio, de poemas, que não publicava desde 1987. Adélia faz a síntese da experiência religiosa mística, bastante presente no seu último livro de poemas, com a poesia, como sendo as duas, a mesma experiência de beleza e sentido. "O místico tem uma liberdade que só a arte tem. Uma experiência direta com a divindade, assim como o artista com a sua arte."

ADÉLIA PRADO COM A PALAVRA:

*Memória do Futuro: "É a projeção do desejo. O primeiro capítulo do Gênesis fala que "era assim no passado, o mundo era uma maravilha, um jardim", e aí vem a fábula de Adão e Eva passeando no jardim no crepúsculo. Essa fábula vai ser projetada para o futuro. Porque eu digo, quando eu morrer, vou para o céu, onde passaremos com Deus, nas colinas eternas. Então, tanto faz colocar no princípio quanto no fim. A poesia é feita disso, dessa memória passada ou do futuro, que é a projeção do desejo profundo da alma. Do desejo de felicidade. Toda lírica, é isso. Ai, meu Deus, perdi meu amor! Ou então, ai meu Deus, me dá um amor (riso)!"

* Adélia precisa do ritual para chegar à experiência mística. "Somos seres humanos e o homem

precisa de símbolos. E os ritos têm toda essa natureza simbólica. A liturgia é puro símbolo. Então, ao praticar o símbolo, me encaminho para a experiência de natureza profunda que dispensa o símbolo. O ritual é belo em si mesmo. A beleza dele já me alimenta, os cantos, os gestos."

* E o ritual dos carismáticos de hoje? Também leva à experiência mística? Pode ser um desespero da Igreja para recuperar os fiéis. Mas em algumas experiências vemos também que há uma reta intenção. Os métodos podem até estar equivocados, a música é feia, a gestualia é pobre, tacanha, às vezes imitado do pior que têm as igrejas pentecostais, mas há uma coisa salvadora ali. Que é recuperar a alegria da celebração, que estava muito entristecida. Depois que o Vaticano II liberou as igrejas para o vernáculo, perdemos a beleza do rito romano, do latim, e ainda não

achamos nosso rito em português. As diversas culturas não acharam seus próprios processos litúrgicos de celebração. Então fica essa loucura, conjuntos regionais, de rock, dentro da Igreja. Não achamos ainda o caminho de celebração de uma liturgia popular.

* Deus para Adélia Prado:

"Meu Deus é o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Acredito na Trindade, no Deus Trino, que é Pai, que é Filho e Espírito Santo. Esse dogma para mim resolve o problema de Deus. Deus para mim, não é solidão, é uma comunhão amorosa."



**CARLITUS CHAPLIN
FIGUEIREDO**

REMETENTE

Diocese de Nova Iguaçu
Coordenação de Pastoral
R.: Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu - RJ
CEP: 26221-010

DESTINATÁRIO